



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PERFIL DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES): UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS DOS GRADUANDOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Autores: JHENIFER RODRIGUES DE SOUZA;

Introdução

O presente trabalho é parte de um estudo que estamos desenvolvendo no âmbito da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) com o propósito de analisar o perfil de graduandos da citada instituição. Nossa preocupação é movida pela necessidade de melhor compreender as características dos estudantes que chegam a Universidade em um contexto recente e pautado por políticas que se orientam pela inclusão das camadas populares no universo do ensino superior brasileiro. Nesse bojo centramos nossas análises no perfil dos estudantes que ingressaram na Unimontes pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), implantado nessa universidade no ano de 2016. Interessa-nos compreender quem são esses estudantes que chegam em distintos cursos, qual é o perfil socioeconômico desses sujeitos. Atentamos para questões como renda, escolaridade dos pais, trajetória estudantil, expectativas para ingresso na universidade e no curso, dentre outros. Pesquisas que se ocupam dessa temática, entre os quais destacamos os trabalhos de Nogueira *et al* (2017) e de Oliveira (2013), indicam a necessidade de novos estudos nesse campo e de compreender, entre outros, o fenômeno de evasão escolar que tem apresentado percentuais significativos nesse nível de escolaridade.

Material e métodos

Essa investigação, que privilegia a abordagem qualitativa, envolve duas etapas de trabalho. A primeira etapa constou de revisão bibliográfica e a segunda etapa, em curso, inclui pesquisa de campo com aplicação de questionários para estudantes do curso de Odontologia. O questionário abarca dados de identificação (como idade, gênero, religião e outros), dados familiares (como escolaridade dos pais e renda familiar), informações sobre a escolarização básica, sobre o ingresso na Unimontes, bem como dados relativos às percepções dos sujeitos sobre o SISU. Nos limites desse texto, centramos a discussão nos dados advindos da revisão bibliográfica realizada. Tal revisão foi desenvolvida por meio de levantamento de artigos e pesquisas no Google acadêmico e no banco de dados *National Library of Medicine* (PUBMED). O levantamento foi feito utilizando as seguintes palavras-chave: odontologia, perfil, acadêmicos, universidade. Foi definido como critério de inclusão: textos resultantes de estudos publicados entre os anos de 2002 e 2017, a fim de evidenciar as pesquisas recentes sobre o tema. Após a leitura e seleção dos estudos foi feito o fichamento e análise do material que se adequava aos objetivos e tema desta investigação.

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, sob o parecer nº 2.536.224 de 09 de março de 2018

Resultados e discussão

Dos trabalhos encontrados e selecionados para leitura e fichamento, pode-se observar nos resultados características em comum no que diz respeito a predominância do sexo feminino, a média de idade dos alunos e a situação econômica. Porém dentre os estudos há também aqueles que trazem pontos singulares sobre as opiniões dos estudantes e o perfil destes.

Um dos artigos selecionados foi o estudo descritivo observacional do tipo transversal, feito por Oliveira *et al* (2013) com o seguinte título: “Perfil do aluno de odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)”. Neste estudo foi conduzida uma pesquisa através de questionários contento vinte e cinco questões pertinentes ao perfil do graduando em odontologia da respectiva universidade. Participaram deste estudo 80 alunos, e os resultados mostram que a idade média dos alunos é de 22 anos, em sua maioria solteiros (95%), 71,25% são do sexo feminino e 28,75% do sexo masculino. Ainda se observou que 67,5% dos alunos afirmou ter estudado o segundo grau todo em escola privada, apontando para uma estreita relação entre tipo de ensino e renda familiar. Este trabalho demonstrou que 50% das famílias dos alunos têm uma renda familiar na faixa de 2.401 a 6.000 reais ao mês, dado também observado por Toassi *et al* (2012) que apresentou em seu estudo que a renda familiar ficou entre seis e dez salários mínimos, ou seja, de R\$ 3.060,00 a R\$ 5.100,00. Também foi apresentado neste estudo dados referentes à família dos estudantes que



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Já o estudo transversal feito por Machado (2015) na Faculdade de Odontologia da USP, com o seguinte título: “Perfil e expectativas dos ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: uma visão integrada com as diretrizes curriculares nacionais e o sistema único de saúde”, foi aplicado um questionário com oito questões de múltipla escolha com perguntas que objetivavam saber o que levou alunos a escolher o curso de Odontologia, suas expectativas em relação ao curso e à sua inserção no mercado de trabalho. As respostas foram tabuladas no *software Microsoft Excel* para a análise descritiva. Nos resultados foi verificada semelhança com o estudo de Oliveira *et al* (2013) no que tange a questão da média de idade e predominância do sexo feminino. No que diz respeito ao motivo de terem escolhido o curso, os estudantes responderam sobre a possibilidade de cuidar do outro (73%), a perspectiva de boa remuneração (58,5%), a influência de familiares (41,5%) e o status percebido pela profissão (28,7%). Outros motivos como simpatia pelo trabalho manual (4,2%), flexibilidade de agenda (2,1%), semelhança com a carreira da Medicina (2,1%), interesse em áreas da saúde (2,1%) e grade curricular (1%), foram elencadas em menor porcentagem. Os resultados também mostraram que cerca de 33% dos alunos responderam que sempre quiseram cursar Odontologia, e 43,5% relataram que a Odontologia não foi a primeira opção de curso escolhida, sendo que para 73% desses alunos, o curso de Medicina era a primeira escolha mais frequente. Quando questionados pelos motivos que os fizeram escolher o curso de Odontologia como segunda opção, os alunos, que poderiam responder mais de uma alternativa, alegaram a ampla atuação que o dentista pode desempenhar no mercado de trabalho (66,5%) e a proximidade com a área de estudo desejada (62%), no caso da maioria, a carreira escolhida como primeira opção seria a Medicina. Um dado muito peculiar também observado foi que cerca de 16% do total de alunos que responderam ao questionário, relataram que já pensaram em desistir da Odontologia.

Em outro estudo realizado na Faculdade de Odontologia de Araraquara, feito por Loffredo *et al* (2004), foram aplicados formulários por um pesquisador previamente calibrado, onde três turmas do ano de 2001 (calouros do período integral, noturno e formandos), duas turmas em 2002 e duas turmas em 2003 (calouros do período integral), responderam questões sobre aspectos socioeconômicos, sociodemográficos, culturais e familiares. Este estudo, em específico, apresenta dados quanto à cor dos estudantes, sendo que a maioria dos sujeitos se consideraram brancos (80,8 a 91,7%). Neste estudo também foi observado que 78,4% tiveram formação de ensino médio em escola particular, porém 7,7% egressaram de instituição particular e passaram para a pública. O autor desta pesquisa cita, ainda, que essa mudança estaria relacionada com o fato de o estudante ver limitada a sua chance de aprovação no vestibular dada a deterioração da qualidade do ensino médio público atual. A formação em escolas particulares durante o ensino fundamental e médio por mais da metade dos estudantes, além da realização de curso preparatório para a prova do vestibular, foi um dado apontado pelo citado autor e semelhante ao encontrado nos estudos de Toassi *et al.*(2012) e de Brustolin *et al* (2006).

Em se tratando da realidade específica da Unimontes, estudo feito por Amorim *et al* (2016) em que foram aplicados questionários para 20 ingressantes do curso de Odontologia (de um total de 22 ingressantes), evidenciou que a maioria dos estudantes é jovem, com idades que se concentram entre 17 e 25 anos, e as mulheres são presença predominante (65%). 30% dos sujeitos se declararam brancos, 65% se identificaram como pardos e 5% como amarelo. Não há registro de preto ou indígena na turma. Há uma maciça proporção de solteiros (95%) e de católicos (70%). As mães dos ingressantes de Odontologia, em maior número, têm pós-graduação e os pais, em maior parte, tem o ensino médio completo. 80% dos estudantes diz ter familiares com curso superior na família. Os ingressantes informam, em sua maioria, que a renda familiar média é de três a seis salários mínimos (35%), e 15% possuem renda familiar acima de dez salários mínimos. A maioria informa, igualmente, que não trabalha e nem possui renda e que seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas. A maior parte dos acadêmicos indica ser egressa de escolas de Montes Claros ou cidades da região, sendo em maior número egressos da escola média privada. Sobre o ingresso na Unimontes os acadêmicos afirmam que tiveram nos pais o maior incentivo para cursar a graduação. Inquiridos sobre o principal motivo para ter escolhido o curso de Odontologia os sujeitos apontaram, entre as razões, o fato de não terem sido aprovados em Medicina.

Conclusão

A análise comparativa entre estudos realizados em outras realidades com aquele que examina a realidade específica da Unimontes permite depreender que o perfil de estudantes de odontologia é predominantemente caracterizado por sujeito do sexo feminino, com idade média de 22 anos. Os estudantes, em sua maioria, não advêm de famílias com baixo nível de escolaridade e renda, são majoritariamente brancos e egressos de escolas particulares. Um significativo percentual de estudantes relata ter escolhido o curso por vocação e pelo retorno financeiro. Porém, uma porcentagem significativa diz que odontologia não foi a sua primeira opção de curso e, dentre estas, o curso de medicina era o



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Em que pese o fato de os dados da revisão bibliográfica nos permitirem identificar características no perfil de estudantes de odontologia, novas aproximações ao real são fundamentais, especialmente para examinar, de modo mais específico, o perfil dos estudantes que ingressaram na Unimontes pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). O fato de esse sistema ter sido implantado nessa universidade recentemente, no ano de 2016, torna premente a necessidade de tratamento de dados empíricos para atualizar e ampliar as análises. Nesse sentido mostra-se importante observar e comparar estudantes ingressantes com estudantes de outros períodos, incluindo concluintes, para se ter um panorama geral do perfil dos graduandos desse curso.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), pelo apoio logístico, e à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), através do PROINIC, pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas

- AMORIM, M. M. T. *et al.* **Perfil de graduandos da Universidade Estadual de Montes Claros**: um estudo com ingressantes dos cursos de Pedagogia e Odontologia. Anais do 10º Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão da Unimontes: Unimontes, 2016. Disponível em: <https://www.fepeg2016.unimontes.br/index.php/anais/ver/780> Acesso em: 14/06/2018
- BRUSTOLIN, J. *et al.* **Perfil do acadêmico de odontologia da Universidade do Planalto Catarinense**. Lages – SC, Brasil. Rev. ABENO, São Paulo, v. 6, n.1, p. 70-76, jul. /dez. 2006.
- LOFFREDO *et al.* 2004 **Característica Socioeconômica, Cultural e Familiar de Estudantes de Odontologia**. Rev. odontol. UNESP, vol.33, n4, p.175-182, 2004
- MACHADO *et al.* **Perfil e expectativas dos ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: uma visão integrada com as diretrizes curriculares nacionais e o sistema único de saúde**. Rev ABENO, São Paulo 15(1): 28-27,2015.
- NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins et al. **Promessas e limites**: O SISU e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100116#fn2 Acesso em 28/05/2017.
- OLIVEIRA, D.L. *et al.* **Perfil do aluno de odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)**. ABENO, São Paulo, v. 7, n.12, p. 71-75, jul. /dez. 2013.
- OLIVEIRA, Jonas de Paula. **Acesso à Educação Superior pelo ENEM/SISU**: uma análise da implementação nas universidades sul-mato-grossenses. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, 2013. Disponível em: <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOUTORADO-EDUCACAO/JONAS%20DE%20PAULA%20OLIVEIRA.pdf> Acesso em 29/05/2017.
- TOASSI RFC, Souza JM, Baumgarten A, Rosing CK. **Avaliação curricular na educação superior em odontologia: discutindo as mudanças curriculares na formação em saúde no Brasil**. Rev ABENO. 2012; 12(2):170-7